

Pai. Preciso de ti. Estás aí?

Sei que andas ocupado, andas a tentar fintar as dificuldades da vida... Mas estás longe? Podes passar pelo meu quarto? Quero contar-te as minhas aventuras e as minhas conquistas. Quero revelar-te os meus segredos, dizer-te que hoje senti medo mas que depois senti bravura; queria dizer-te que senti orgulho de mim, mas queria mesmo que tu o sentisses. Há tanta coisa a passar-se na minha vida e tu sem passar por cá...

Também quero saber quais foram os teus medos e como os venceste. Sou pequenino, mas sou bom ouvinte. Eu saberia ajudar-te a resolver todos os problemas que tens.

Quando estou na escola sinto que venço batalhas, como tu. Mas é quando chego a casa que quero encontrar os meus heróis. Quero ver-te a brincar comigo e com o mano, com a coragem de quem consegue dizer ao trabalho que ele aqui não entra, aqui é o nosso reino. Quero que me dêes a mão e me assegures de que eu - o teu cavaleiro- o mano - o pagem - e a mãe - a tua princesa - somos a tua razão de viver e que tudo o que fazes é para poder voltar para nós. Mas volta! Vai, combate os ladrões e os bandidos, mas volta, por favor.

Quero que me acompanhes, que me vejas crescer. Quero que me ouças, me faças um homem confiante. Vem ocupar este espaço vazio que tenho entre os braços. Abraça-me com força de homem, preciso da tua proteção, quero viver no teu coração. Papá, estás aí?

O pai, já saiu? O cheiro dele ainda está no ar... Não pôde esperar? Que pena, hoje era tão importante que ele estivesse aqui... É assim. Compreender? Sim, compreendo.

Não, não preciso que me digas o que fazer. Não mandas em mim. Agora já não preciso de ti. Soube virar-me sem a tua proteção, não venhas agora com o sermão. És meu pai? Eras, sim. Um dia eu fui o teu menino, esperei por ti até tarde, prometi que não adormecia sem te ver, mas o sono venceu. Depois veio a culpa, o sentimento de inferioridade, achar que não era merecedor do teu amor. Tornei-me tímido, medroso. Agora tenho estes amigos que me dão valor. Más companhias? Bem, pelo menos são companhia...

A vida não foi o que me prometeste. Prometias que fazias tudo pela família, mas nesse tudo não estava estar. Acabámos por aceitar que tu nunca estarias e acomodámos a solidão.

Mas a lua apareceu sempre. Foi com ela que conversei enquanto esperava por ti. Ela sabe todos os meus segredos e conheceu todas as minhas lágrimas. Um dia dei-lhe um nome. O teu. A lua tem o nome do meu pai.

Sofia Homem Cristo

Diretora do Colégio da Beloura